

**Cidades**

VISITA DO PAPA

# Mais diálogo da Igreja com os fiéis

O arcebispo de Vitória, dom Luiz Mancilha Vilela, ressaltou o que a Igreja vai buscar, com base nas mensagens do papa Francisco

Marcelle Desteffani

**O**s bispos de Vitória participaram da Jornada Mundial da Juventude e se encontraram com o papa Francisco durante o evento. O arcebispo de Vitória, dom Luiz Mancilha Vilela, disse que, baseado nos discursos do Pontífice, vai buscar promover ainda mais o diálogo com os fiéis.

“O ponto fundamental destacado pelo Papa foi a cultura do encontro. Está faltando muito isso na humanidade. Somos chamados a estabelecer o diálogo entre as pessoas, mesmo tendo crenças diferentes.”

Na prática, ele falou que o encontro deve ser promovido por todas as comunidades eclesiais de base. “Precisamos ser capazes de dialogar com os que pensam diferente. A Igreja não é para ficar fechada dentro de si mesma, mas para sair às ruas”, defendeu.

O arcebispo também destacou a importância do diálogo entre as religiões.

“Embora eu não vá mudar de religião, precisamos respeitar. Uma coisa nos une, que é o próximo. Devemos sair de nós mesmos e viver em benefício do próximo.”

O arcebispo também destacou a postura de simplicidade do papa Francisco. “Ele deu o testemunho de fé, de humildade, de humanismo, algo que o mundo tanto precisa. Para mim foi um estímulo, uma coisa que me tocou profundamente”, contou.

Dom Luiz revelou ainda que a fala do Papa sobre a importância de ouvir o jovem também está entre as suas preocupações.

“Nós temos que compreender o jovem na idade em que ele está. O adulto não pode querer abafar o



FERNANDO RIBEIRO/AT

**O ARCEBISPO DE VITÓRIA, DOM LUIZ MANCILHA VILELA, também defendeu uma melhor comunicação entre as religiões. “Embora eu não vá mudar de religião, precisamos respeitar. Uma coisa nos une, que é o próximo. Devemos sair de nós mesmos e viver em benefício do próximo”**

jovem, mas precisa entender suas preocupações fundamentais. Precisamos dar apoio para que eles não tenham medo de dizer o que pensam e desejam.”

Sobre sua percepção dos jovens que participaram da Jornada Mundial da Juventude, dom Luiz disse que se surpreendeu com a atitude de tranquilidade no evento.

“Vi muita alegria e muita ordem entre os jovens da Jornada. Era aquela multidão pelas ruas, mas com uma grande tranquilidade de espírito”, contou o arcebispo.

**“ Voltar-se só para si não traz felicidade. O que traz felicidade é abrir o coração para o outro”**

Dom Luiz Mancilha Vilela

**O QUE O ARCEBISPO DIZ SOBRE...**

## “Todos temos que ter o coração puro”

**Mudanças**

“Estamos no caminho certo. Recebemos confirmação, com a fala do papa Francisco. Me senti estimulado a continuar a missão, continuar presente no meio do povo, com as visitas pastorais que faço às comunidades eclesiais de base, para discutir, ouvir, estar perto do povo. Essa é a nossa vocação.”

**Diálogo entre religiões**

“É uma pobreza imensa quando a gente se tranca ao diálogo com o outro. Temos que respeitar o que o outro está buscando. Tenho que aprender com você na busca da verdade. Embora eu não vá mudar de religião, preci-

samos respeitar. Uma coisa nos une, que é o próximo. Devemos sair de nós mesmos e viver em benefício do próximo.”

**Reforma na Igreja**

“Um adágio na Idade Média dizia que a Igreja sempre devia ser reformada. O Concílio Vaticano II foi um momento para melhorarmos nossa linguagem, nossa posição no meio do mundo para que entendêssemos melhor o outro e nos fizéssemos entender melhor. Precisamos falar da mesma verdade com uma linguagem nova.”

**Homossexuais**

“Não temos que julgar ninguém. A

pessoa humana deve ser respeitada. Tanto o hétero como o homossexual são chamados a serem santos. Todos temos que ter o coração puro.”

**Pobreza**

“Se eu quisesse ser rico, não seria padre. Não sou de família rica, mas, dentro do contexto em que vivi, teria condições de ser bem abastado. Porém, desde os meus 19 anos, sabia o que estava deixando. Deixei tudo e entreguei minha vida. Deus não quer a miséria, mas é importante que sejamos desapegados. Deus deve vir em primeiro lugar na vida da gente, os bens que recebemos devem ser instrumentos para a paz e o amor.”

## Cidades

## VISITA DO PAPA

# Arcebispo apura uso de carro de luxo por padre

**Fiéis fizeram denúncia à Arquidiocese sobre compras do padre da paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Vila Velha**

Marcelle Desteffani

A Arquidiocese de Vitória está apurando a conduta do padre Pedro Camilo, da paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Vila Velha. O arcebispo de Vitória, dom Luiz Mancilha Vilela, recebeu denúncias de fiéis sobre compras feitas pelo padre, como um carro no valor de R\$ 100 mil, uísque e bacalhau de R\$ 300.

A apuração está sendo conduzida pelo bispo responsável pela área de Vila Velha, dom Rubens Sevilha, que dialoga com fiéis e com o padre para entender a situação.

De acordo com o arcebispo, existe um documento da Arquidiocese que pede aos padres que

levem vida simples e abandonem o que pareça vaidade.

“Os bens que lhes advém por ocasião do ofício eclesiástico e que são supérfluos, queiram empregá-los para o bem da igreja e para as obras de caridade”, leu dom Rubens no documento.

Ele explicou que existem padres que fazem voto de pobreza, o que não é o caso do padre Pedro Camilo, porque é um padre secular.

“Se houver erro, claro que vamos chamar a atenção. Mas as pessoas também precisam olhar o bem que ele tem feito. Eu mesmo ouvi um bellissimo elogio sobre o padre Pedro”, disse o arcebispo.

Dom Rubens ainda disse que padres podem ter outra profissão, po-

rém não devem ser ambiciosos e, em primeiro lugar, precisam se doar na paróquia onde atuam.

Durante a visita ao Brasil, o papa Francisco reforçou que a pobreza e a simplicidade devem ser buscadas por bispos e por toda a Igreja.

## FIÉIS

Uma aposentada, que não quis se identificar, destacou que o padre Pedro Camilo pagou uma parte do valor do carro de luxo, mas exige o reembolso da igreja. “Parte do carro foi paga com dinheiro da paróquia. A outra parte ele quer receber em três vezes”.

Ela também revelou que o padre está fazendo modificações nos horários das missas e se recusa a celebrar no dia em que atende no seu consultório de psicanálise.

Outra fiel, que também não quis revelar seu nome, contou que foram apoiadas por dom Luiz quando foram expor a situação dos gastos do padre. “Mas, depois de conversar com dom Luiz, o padre Pedro Camilo destituiu todas as coordenadoras das comunidades.”

“Queremos defender o direito das comunidades e dos padres, por isso é importante o diálogo”

Dom Luiz Mancilha Vilela

## PADRE PEDRO CAMILO

# “Não comprei carro para ostentar”

O padre Pedro Camilo recebeu a reportagem de **A Tribuna** para falar sobre as acusações que estaria recebendo de fiéis, que contestam supostos gastos feitos por ele. Ele é pároco da paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro desde janeiro deste ano.

**A TRIBUNA - Por que alguns fiéis estariam incomodados com a sua postura?**

**PADRE PEDRO CAMILO -** Estou buscando entender o que está acontecendo. Vim de coração muito aberto para a paróquia, no entanto, tenho uma postura que não é igual aos outros padres.

A forma de trabalhar e algumas questões que abordo são diferentes, mas sempre a partir do que a Igreja nos orienta. Depois de tantos boatos, estou tentando entender, com o diálogo, com transparência e carinho.

**> O que o senhor tem a dizer sobre as denúncias da compra de um carro de alto valor?**

Tivemos um bom desconto na compra do carro. Ele não será usado somente dentro da paróquia. Administro uma casa de retiro que fica em Nova Almeida, na Serra, e esse carro facilitaria a minha locomoção para a casa, que fica a cerca de seis a oito quilômetros de estrada de chão. Eu tenho meu carro. O



**O PADRE alegou que o carro comprado facilita sua locomoção a uma casa de retiro que administra na Serra, e que o veículo é usado apenas para a paróquia**

outro é da igreja, foi comprado antes da fala do papa Francisco.

Não comprei carro para ostentar. Um carro mais alto facilita minha locomoção e o transporte das coisas que levo para a casa. É um conjunto de situações que facilitam a evangelização.

**> O senhor pensa em vender o carro ou outros bens?**

Isso pode acontecer, é uma possibilidade. Se o Papa pede uma vida mais simples, por que não?

**> Sobre a nota fiscal da compra de uísque e bacalhau, qual a sua posição?**

As compras para a casa paroquial não sou eu quem faço, é uma leiga e eu não sei o que ela compra. Provavelmente, essa pessoa tenha comprado para uma situação que eu tenha pedido. Eu nem me lembro disso e também foi uma única vez que aconteceu. O padre tem direito de comer peixe. Eu não tomo uísque, nem gosto, nem me lembro desse uísque.

**> Como o senhor avalia sua relação com os fiéis da paróquia?**

O maior problema aqui é uma

“O padre tem direito de comer peixe. Eu não tomo uísque, nem gosto, nem me lembro desse uísque”

questão de poder: quem manda mais. As pessoas querem gerenciar a igreja, tanto a administração, quanto as questões eclesiais.

A partir do próximo mês, teremos um administrador na paróquia. Um leigo formado em administração atuará para dar mais transparência aos gastos. Como tem muitas pessoas querendo mandar na paróquia, achei isso necessário.

**> O que o senhor achou mais importante nos discursos do Papa?**

O encontro e a misericórdia com as pessoas. Não só no encontro com o pobre, mas também com aqueles que têm riqueza, mas não têm valores que sustentam sua vida.



BETO no lançamento do seu livro: medida cautelar contra Diocese de Bauru

## Padre excomungado por defender gays vai à Justiça

BAURU, SP

Impulsionado pelas declarações do papa Francisco sobre homossexuais, o padre Beto, excomungado em abril deste ano após declarações de apoio aos gays, decidiu recorrer à Justiça para tentar anular sua exclusão da Igreja Católica.

Roberto Francisco Daniel, 48, conhecido como padre Beto, contratou advogados e protocolou ontem uma medida cautelar contra a Diocese de Bauru, em São Paulo.

Ele questionou a forma como foi expulso da Igreja, em um tribunal em que, segundo ele, compareceu sem saber do que se tratava e sem direito à defesa.

Ele estudava a possibilidade de ir à Justiça desde a época da excomunhão, mas disse que a postura do papa Francisco, que declarou que não pode julgar um gay que busca a

Deus, o estimulou ainda mais.

A ação tramita na 6ª Vara Cível de Bauru. O religioso disse que um tratado assinado entre o Vaticano e o governo federal determina que o sistema constitucional e as leis brasileiras sejam seguidos pela Igreja.

Beto afirmou que, além de não ter tido direito de defesa, a decisão foi publicada no site da diocese no mesmo dia em que foi tomada.

A diocese não se manifestou sobre a ação judicial. O argumento oficial para a excomunhão foi que Beto “negou categoricamente a cumprir o que prometera em sua ordenação sacerdotal: fidelidade ao Magistério da Igreja e obediência aos seus legítimos pastores.”

Depois da excomunhão, Beto escreveu o livro “Verdades Proibidas - ideias do padre que a igreja não conseguiu calar”, lançado esta semana.

## Inovação junto da tradição

O papa Francisco faz uma abordagem inovadora da questão da moral sexual, sem se distanciar da tradição, segundo o padre jesuíta Luís Corrêa Lima, professor do Departamento de Teologia da PUC-Rio e doutor em História, que faz pesquisas sobre diversidade e homossexualidade.

Em 2011, o padre elogiou publicamente a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de reconhecer a união gay.

Ele interpretou como inclusivas as declarações do Pontífice sobre gays, em entrevista para jornalistas que embarcaram a Roma com ele.

“O Papa não pode se distanciar da opinião dos bispos. Seus pronunciamentos são muito pruden-

tes, e não teria como ser diferente. Mas Francisco inova ao considerar a aplicação da moral em circunstâncias concretas”, disse, acrescentando que o Pontífice prefere se dedicar a questões sociais e não a proibições morais.



PAPA na despedida do Brasil